

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ALEXANDRE SIQUEIRA GUIMARÃES

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

JUIZ DE FORA
2018

ALEXANDRE SIQUEIRA GUIMARÃES

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof. Dr. Cristiano José Rodrigues
Profa. Ms. Ana Carolina Guedes Mattos

JUIZ DE FORA
2018

ALEXANDRE SIQUEIRA GUIMARÃES

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof. Dr. Cristiano José Rodrigues
Profa. Ms. Ana Carolina Guedes Mattos

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cristiano José Rodrigues

Profa. Ms. Ana Carolina Guedes Mattos

Membro da banca

Introdução

A conquista do reconhecimento dos direitos fundamentais da pessoa humana ou direitos humanos de forma genérica e irrestrita a todos seres humanos foi um grande avanço à humanidade. Entretanto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos publicada em 1948 pela Organização das Nações Unidas – ONU – por si só não garante a efetiva proteção dos direitos humanos.

Os educandos marginalizados pelo sistema econômico, mesmo vivendo em um país signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, acabam por não ter garantidos seus direitos ou são garantidos de maneira precária.

O Governo Federal nos últimos anos tem elaborado um arcabouço de leis que obrigam que os docentes da educação básica e da educação superior de todo o Brasil considerem as temáticas dos direitos humanos em sua prática diária e planejamento. Nesse sentido, torna-se fundamental que os educadores conheçam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e o Programa Nacional dos Direitos Humanos.

Por isso, é necessário trazer à tona essa realidade e estimular o desenvolvimento de uma cultura escolar enfocada nos direitos fundamentais protegidos pela declaração universal dos direitos humanos. Para isso, é necessário que trabalhos direcionados à formação dos professores sejam publicados e executados. Somente assim os docentes poderão auxiliar na tomada de consciência, por parte dos excluídos, acerca de sua situação socioeconômica e principalmente de sua condição como cidadão dotado de direitos e deveres.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – teve como objetivo geral criar base teórica acerca da Declaração Universal dos Direitos Humanos e como específicos estimular a reflexão sobre a realidade vivenciada pelos excluídos no mundo do capital; construir material didático a ser utilizado por docentes em sua formação e possibilitar a tomada de consciência acerca da condição de cidadão dotado de direitos e deveres por parte dos discentes.

Para o alcance desses objetivos, houve a construção de dois produtos midiáticos, vídeo e ensaio fotográfico, que foram postados em um site hospedado na rede mundial de computadores.

O produto em vídeo foi desenvolvido com o objetivo de aproximar os docentes da realidade vivenciada por grandes partes dos educandos brasileiros. Além disso, foi possível que os principais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos fossem apresentados de uma maneira suave e didática. Assim, os educadores terão um material tanto para auxiliar na sua formação continuada, como também para o seu trabalho efetivo em sala de aula.

Já o ensaio fotográfico foi elaborado por meio de um conjunto de fotografias que evidenciam a problemática da real efetivação dos direitos humanos como direito subjetivo no ordenamento jurídico brasileiro. Cada imagem apresenta um artigo da declaração dos Direitos Humanos e uma situação problema que o fere, em conjunto essa composição cria um arcabouço teórico-prático do Brasil.

Direitos Humanos e mídias

A garantia dos direitos fundamentais dos seres humanos foi conquistada por meio de luta de vários anos em partes do mundo. A humanidade, durante inúmeros anos, buscou estratégias para que a vida, a liberdade, a legalidade, a igualdade e a proteção à juventude e à maior idade fossem protegidos pelos estados nacionais, com o estabelecimento de leis locais que estivessem alinhadas as diretrizes estabelecidas na Declaração dos Direitos Universais. Esse processo foi possível somente após a Segunda da Guerra Mundial, em que milhões de pessoas havia sido mortas, milhões estavam sem lar ou passavam fome. (LAFER,1988).

Por esse momento histórico de grande sofrimento para toda a humanidade em abril de 1945, delegados de cinquenta países reuniram-se em San Francisco na Conferência das Nações Unidas na Organização Internacional com o objetivo de formar um corpo internacional com o intuito de promover a paz, prevenir futuras guerras e garantir um pequeno arcabouço de direitos naturais aos seres humanos.

A organização em preâmbulo e artigos permitiu que a declaração apresentasse esteticamente características de lei positivada. O preâmbulo descreve as bases ideológicas que sustentam a Declaração Universal dos Direitos Humanos descrevendo os bens que serão protegidos. Já os artigos são construídos de forma a respeitar a proteção de bens por categorias e garantias fundamentais, assim, temos

grupos de artigos que protegem o direito à vida, as liberdades individuais e as garantias fundamentais.

Os direitos Humanos no Brasil possuem gigantesca importância para a constituição do Brasil em nação democrática. Piovesan (2006, p. 65) explica que após longos períodos de governos autocráticos, o Brasil, por meio da luta de grande parte da sociedade, conquistou em 1985 a abertura política e a garantia de uma transição que culminaria em uma nova Constituição Federal. Esta foi efetivada em 1988 com base nos princípios e garantias estabelecidos pelos Direitos Humanos, o artigo quinto positivou várias conquistas da Declaração como direito à instrução básica obrigatória e gratuita, proteção contra o desemprego e garantia de remédios constitucionais a todos os cidadãos.

A educação passou por grandes mudanças após 1988, porém elas começaram a tornar-se efetivas com a publicação do Estatuto da Criança e Adolescente em 1990 e foram complementados pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Assim, as garantias educacionais previstas na Declaração Universal dos Direitos Humanos foram positivadas e por conseguinte foram criados instrumentos legais capazes de possibilitar grandes modificações na estrutura educacional brasileira.

Para além dessas consequências geradas da Declaração Universal dos Direitos humanos descritas, o Brasil criou uma política públicas para a educação em Direitos Humanos. Piovesan (2006, p. 35) aponta que essa política foi introduzida pelas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é acompanhada por vários instrumentos legais que compõem as bases jurídicas para o trabalho docente. Os educandos brasileiros devem sair da educação básica conhecedores de seus direitos e garantias que são guardados pelo Estado brasileiro. Tais garantias só existem pelo sacrifício de inúmeras pessoas ao longo da história da humanidade.

Criação em vídeo

A produção audiovisual é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, Moran (1995, p. 27) apresenta os vídeos como:

O vídeo explora também, e basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado, com múltiplos recortes da realidade, através dos planos e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou se movendo, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não-linearmente com o passado e com o futuro.

O primeiro produto criado foi o vídeo, que contou com entrevistas, imagens e cenas de cunho teórico. As entrevistas foram realizadas com dois grupos distintos. O primeiro grupo, educandos que serão escolhidos segundo a realidade socioeconômica vivenciada por ele. Esses educandos não tiveram seus rostos, nomes ou quaisquer outros dados divulgados no vídeo. O segundo grupo, docentes da educação básica e superior descreveram como os direitos humanos podem ou são estudados em suas classes.

Para o primeiro produto foram necessários, gravador de áudio, câmera filmadora, imagens, fotografias e software de edição de vídeo. Além disso foi necessário deslocamento para fazer a filmagem.

O produto midiático em vídeo foi produzido em três etapas: a primeira, o planejamento e seleção dos entrevistados; a segunda etapa, a coleta de dados e entrevistas; já a terceira foi a pós-produção, que consistiu na edição do áudio e das imagens.

O processo escolhido para a realização do vídeo foi composto de três momentos distintos: escolha das vozes, definição dos temas e gravações. Cada etapa foi previamente planejada na elaboração do pré-projeto. O primeiro momento, a escolha das vozes, aconteceu pela disponibilidade e disposição dos atores.

Os atores infantis que executaram a locução principal do vídeo, leitura dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, são Miguel Siqueira de Oliveira e Fernanda Siqueira de Oliveira, atores esses que possuem laço de

parentesco com o autor desse relato. As crianças têm, respectivamente, oito e sete anos.

Os outros atores que executaram a narração de “experiências” colocadas entre as leituras das crianças dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos foram escolhidos pela simpatia ao tema, e mais uma vez, pela disponibilidade de tempo para gravar. Um documento com todos os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi apresentado aos atores, e lhes foi dado o tempo necessário para que pudessem escolher o artigo que mais lhes interessava. É evidente que os locutores infantis foram orientados e auxiliados para que a escolha fosse a mais adequada possível.

Após alguns dias para estudo e planejamento dos atores, sob supervisão do autor desse relato, as gravações foram marcadas em locais e momentos mais adequados aos atores. Assim, para que as gravações ocorressem de forma cômoda, foram necessários três dias e alguns deslocamentos. Os encontros foram marcados em locais os mais silenciosos possíveis, porém foi inevitável o vazamento de ruído exterior na gravação.

Não foi determinado tempo limite a cada ator para expor seu texto ou relato que seria abordado, assim os atores tiveram liberdade para que pudessem criar. Por isso, não é possível determinar se as apresentações são relatos provenientes de suas experiências ou criações ficcionais.

Ao iniciar o processo de seleção dos atores, uma grande barreira foi erguida, a exposição de suas imagens. Nos primeiros contatos com os atores ficou claro que a câmera seria um grande empecilho à execução do vídeo. Por isso, foi escolhido de forma proposital que somente suas vozes seriam expostas. Além disso, os vários atores preferiram manter anonimato, por expor fatos de suas intimidades, por isso nenhum dos atores que executam a narração entre os artigos terão suas identidades reveladas.

As gravações foram realizadas em diferentes locais e momentos do dia. A data e local foram acordados anteriormente com os atores para que essa atividade gerasse o menor transtorno para os mesmos. Assim, grande parte das entrevistas foram gravadas no período matutino, os atores sentados em frente ao autor desse relato. Foi solicitado que os atores fizessem uma apresentação preliminar pouco antes da gravação.

Após a primeira apresentação de controle, os atores foram orientados sobre o funcionamento do gravador, principalmente, sobre a distância que seria necessário que o microfone permanecesse para que houvesse uma boa captação de áudio. Feito isso, iniciou-se o processo de gravação, que não comportou novas gravações ou mesmo regravação por pequenas falhas. Isso para garantir a fidelidade e naturalidade dos relatos capturados.

Para fazer as capturas das vozes dos atores, foi utilizado um conjunto composto de gravador e microfone. O gravador é o Zoom H1, que é capaz de capturar o áudio tanto por sensor próprio quanto por microfone acoplado por entrada P2. Apesar da alta qualidade sonora do sensor do gravador, ele capta todo o som ambiente, que na situação específica não seria interessante. Por isso, foi utilizado o microfone condensador de lapela Yoga EM-6, que é capaz de captar som estéreo. Esse microfone captura som de alta fidelidade com pequena captação de ruídos e sons do ambiente. Com tais equipamentos foram realizadas as sessões de gravações.

A edição de vídeo foi realizada em um notebook Samsung de 12 gigas de memória RAM e processador Intel Core i5 de quarta geração. Já o programa de edição foi o HitFilm Express atualizado em 2018. Esse software é profissional utilizado em inúmeros filmes de Hollywood na versão HitFilm Pro. A versão utilizada é a “Express”, que por sua vez é gratuita sem nenhuma limitação ou marca d’água, a única diferença entre a versão “Express” e a versão “Pro” é falta de alguns Plug-ins, que na versão gratuita podem ser baixados apenas mediante pagamento.

Com tais equipamentos, foi possível agregar ao áudio original várias imagens e músicas que transformaram inúmeros produtos separados em um único audiovisual. As imagens foram retiradas de sites que as disponibilizam sem direitos autorais, tais como depositphotos.com e pixabay.com. Já os infográficos foram retirados do site folha.uol.com.br. As músicas foram selecionadas no banco de músicas do YouTube, que são gratuitas e livres de direitos autorais.

Por fim, o vídeo foi postado na, já referida, rede social YouTube de forma pública e acessível a todos os interessados. Assim, todos os professores da educação básica terão acesso, potencial, ao material criado, cumprida a função social desse trabalho.

Criação em fotografia

As mídias digitais e as novas tecnologias possuem inquestionável importância na transformação educacional, uma vez que podem proporcionar uma leitura do mundo onde a imagem (fotografia) desempenha um papel fundamental. “Se estas novas tecnologias a mercê dos interesses capitalistas, podem representar uma forma de alienação, aliadas das instituições educacionais poderão desempenhar papel inovador no processo de ensino-aprendizagem” (MUSSOI, 2008, p. 2).

Na busca de desenvolver conhecimento nesse contexto, o segundo produto foi o ensaio fotográfico que teve seu desenvolvimento realizado por meio da captura de imagens em diferentes planos e ambientes. As imagens deveriam ser significativamente relevantes para que os objetivos propostos para esse TCC fossem alcançados.

Tal ensaio também constou de três etapas: a primeira foi a coleta de dados, o planejamento das ações e a seleção dos atores; a segunda etapa, o ensaio fotográfico em si; já a terceira, a pós-produção, o tratamento das imagens, a organização das mesmas e a construção das legendas.

Para a sua realização foi necessário o emprego de vários insumos típicos dessa atividade. O principal deles foi o sensor de captura de imagens, que no caso possuía dezesseis Megapixel, abertura de f/2.0, estabilização digital, autofoco laser e HDR. Esse sensor equipa o smartphone Moto G4 Plus, produzido pela subsidiária da Lenovo no Brasil, Motorola. Esse smartphone foi produzido em 2016 e comercializado pelo fabricante até o início de 2017 data em que o equipamento em questão foi adquirido.

O equipamento utilizado faz fotografias de alta qualidade e fidelidade. Captura toda a faixa de cores do espectro visível e possui um bom pós-processamento, realizado de forma automática pelo smartphone. Assim, esse equipamento é capaz de fazer ótimas fotografias em ambientes bem iluminados ou diurnos. Por isso, as locações do ensaio fotográfico foram, propositalmente, escolhidas por possuírem abundância de luz, tanto natural quanto artificial. Dessa maneira, dispensou-se a utilização de equipamentos de iluminação próprios dos trabalhos fotográficos, o que reduziu os custos operacionais dessa empreitada.

Durante o ensaio, a câmera foi fixada em um tripé da marca STC modelo – 360 de um metro e oitenta centímetros que foi utilizado para melhorar a estabilidade das imagens geradas. Por isso, a qualidade da captura foi ampliada, uma vez que melhorou a estabilidade do celular, que era, originalmente, digital e não muito eficiente. O uso do tripé permitiu que que tremidos e outras instabilidades fossem reduzidas.

A edição foi realizada pelo aplicativo "PicsArt Photo Studio: Criador de Colagem e Editor", que possibilitou fazer a correção de cor e a aplicação de efeitos nas fotografias compostas no ensaio fotográfico. Tais procedimentos criaram aspecto profissional nas capturas, além de permitir que eventuais problemas e defeitos nas fotografias fossem solucionados sem a necessidade de se realizar novo ensaio. Nesse momento foi executado em algumas poucas horas de trabalho.

A locação escolhida para a realização do ensaio fotográfico foram o ambiente escolar e as áreas de interesse social, assim definidas pelas políticas de urbanas vigentes, mas coloquialmente conhecida com favelas. O primeiro espaço foi preestabelecido em uma escola pública de educação básica localizada na periferia da região metropolitana de Minas Gerais, que possui características similares à grande parte das escolas públicas brasileiras, portanto, as capturas são representativas e podem ser análogas a todas as escolas brasileiras.

Nesse contexto socioeconômico, a "sobrevivência" no ambiente escolar brasileiro é algo, ainda, muito complicado; os índices de evasão escolar e repetência são altos e essa realidade é decorrente das condições socioeconômicas brasileiras. É inegável que a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira trouxeram inúmeros avanços para a educação brasileira, especialmente, a pública. Porém, o principal avanço foi o estabelecimento, por lei, de metas de universalização da educação básica que, somente, foi capaz de levar os excluídos para o ambiente escolar. Mas, tais dispositivos legais não criaram, concomitantemente, obrigações de melhoraria da qualidade, na proporção necessária, para a educação nacional.

Os cliques feitos no ambiente escolar evidenciam o total abandono que os centros escolares brasileiros estão submetidos e não só, mas, também, os fatores de ordem social que estão, diretamente, relacionados aos inúmeros atos de depredação e dilapidação do bem público que acontecem de forma rotineira dos centros educacionais de periferias. A formação dos futuros profissionais da educação, assim,

poderá receber uma dose de realidade com a exposição da dura realidade da escola pública brasileira.

Na mesma perspectiva, os cliques realizados nas áreas de aglomerados urbanos documentam como uma parcela significativa da população está submetida a uma realidade complexa tanto do ponto de vista socioeconômico quanto do ponto de vista ambiental. Essa área do território foi escolhida por estar presente em grande parte dos municípios brasileiros, especialmente, nas regiões metropolitanas.

As fotografias foram executadas de forma espontânea sem que os atores e cenários tenham passado por modificação anterior ao ensaio fotográfico. Os cliques realizados possuem fidelidade com a realidade vivenciada pelos educandos das áreas de periféricas e abandonadas pelo Capital. Elas são verdadeiro espelho que reflete o não sucesso das políticas públicas direcionadas à educação.

Considerações finais

A execução do trabalho de conclusão de curso possibilitou a criação de conhecimento, por meio da possibilidade de colocar em prática os conceitos estudados durante o curso como, por exemplo, o hipertexto, a produção de vídeo, a gamificação, a fotografia como instrumento de aprendizado e inúmeros outros de grande relevância. As habilidades e competências desenvolvidas pelo curso de mídias estão diretamente relacionadas às demandas das atuais gerações. Os educandos necessitam que situações de seu cotidiano fora da escola passem a ser contempladas nos planos de aulas, assim o mundo digital, os jogos e as redes sociais não serão mundos distanciados da escola.

A elaboração dos vários produtos durante o curso permitiu que novas técnicas fossem empregadas nas salas de aula. O uso de vídeos, por exemplo, permitiu que os educandos fossem estimulados a criar suas próprias histórias em audiovisual, os trabalhos avaliativos passaram a ter conceitos da gamificação, ou seja, os erros e acertos tomaram valorização distinta da aplicada até então.

A construção do site, do ensaio fotográfico, do vídeo, dos planos de aula e das várias atividades que foram desenvolvidas durante o curso criaram um arcabouço teórico-prático para os professores em formação continuada que poderá ser

empregado nas salas de aulas do Brasil, que poderá ser acessado de forma gratuita via rede mundial de computadores.

Tais atividades impuseram mudança nas práticas pedagógicas desenvolvidas no dia a dia da sala de aula pelo autor desse relato. Tornou-se impossível não considerar a interatividade e as mídias digitais nos planos de aula e nos planos de curso. A especialização em Mídias na Educação realizou efetiva mudança de cunho pedagógica nas práticas desempenhadas em sala de aula; a área periférica que o ator desse relato atua certamente vai experimentar mudanças que poderão ser um veículo de mudança para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A transformação nos planos de aula e de curso realizada pela especialização de Mídias não foi ainda mais intensa pelas várias barreiras que os centros escolares públicos enfrentam diariamente. Os recursos financeiros não são disponibilizados no volume necessário e, por isso, as novas tecnologias demoram ou nunca chegam às escolas públicas. Nas escolas localizadas nas áreas de periferias a situação é ainda mais complicada, uma vez, que essas áreas não possuem força política para exigir dos governantes atenção minimamente alinhadas às das demais escolas.

A formação de especialista em Mídias na Educação, com especial destaque para os produtos criados nesse trabalho de conclusão de curso, permitiu o aprofundamento em discussões importantíssimas para o Brasil, como o uso das mídias e os Direitos Humanos no ambiente escolar. O presente trabalho poderá contribuir para a tomada de consciência acerca desses temas, por parte de docentes e discentes.

A função do professor é de mediar as demandas da sociedade e a real potencialidade dos educandos. Assim, é necessário encontrar um ponto de equilíbrio que possibilite o desenvolvimento dos educandos, mesmo nas áreas mais carentes de recursos e mais distantes das mais novas tecnologias. Esse é o desafio que os professores dispostos a trabalhar com as novas mídias deverão conseguir responder. Como lecionar com o suporte das mídias digitais em locais que não possuem disponibilidade de recursos para tanto? Apesar das dificuldades apontadas, é inegável que a especialização apresentou desempenho primordial ao permitir a reflexão e a elaboração no que se refere ao processo de escolha da melhor mídia, elaboração dos planos de aula e aplicação das atividades.

Bibliografia

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em direitos humanos: de que se trata. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, p. 309-318, 2003.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. Editora Companhia das Letras, 1988.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. Saraiva Educação SA, 2006.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. n. 2, p. 27-35, 1995.

MUSSOI, Arno Bento; SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. A fotografia como recurso didático no ensino de geografia. **Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná**. GUARAPUAVA, 2008.

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS, **ONU - Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>> Acesso em 03 de junho de 2018